

Região Administrativa

São José do Rio Preto

REGIÃO ADMINISTRATIVA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

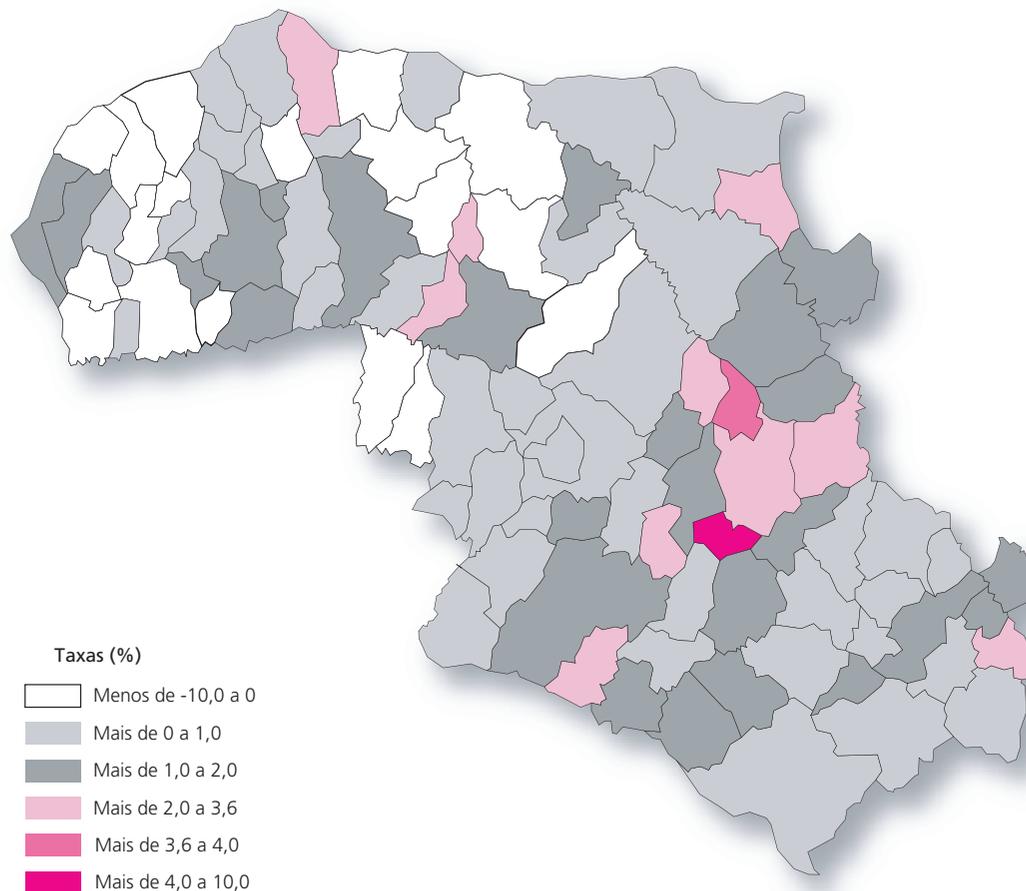
População e Território

Situada no oeste do Estado de São Paulo, a Região Administrativa de São José do Rio Preto apresentava em 2002 uma população projetada de 1,3 milhão de habitantes, equivalente a apenas 3,5% da população estadual. Nesse ano, 90% da população regional residia em áreas urbanas, índice bem abaixo da média estadual, de 93,4%. Cerca de 44% dos municípios contavam com menos de 80% da população nas áreas urbanas. A menor taxa de urbanização foi encontrada em Nova Canaã Paulista (36,7%).

Ocupando 10% do território estadual e apresentando uma densidade demográfica de 51 hab./km², a região é composta por 96 municípios, sendo a maior em número de municípios. Apenas três deles exibiram densidade demográfica superior a 200 hab./km²: Mirassol, Catanduva e São José do Rio Preto. O menor índice correspondeu a Zacarias (6,1 hab./km² em 2002).

As mulheres representavam a maioria na região, que contava com uma razão de sexo de 98,2 homens para cada 100 mulheres. O município-sede (São José do Rio Preto) apresentou a menor razão de sexo (94 homens para cada 100 mulheres). Ainda assim, em 71 municípios predominavam os homens, com ra-

**Taxa Anual de Crescimento Populacional, por Município
RA de São José do Rio Preto
2000/2002**



Fonte: Fundação Seade.

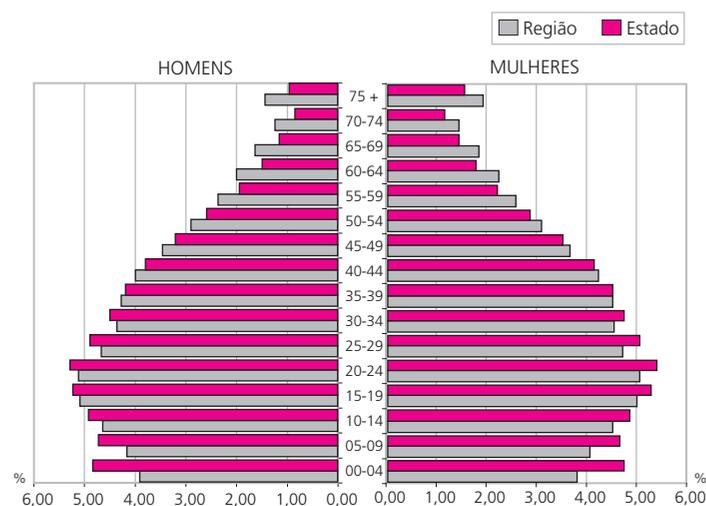
ção de sexo superior a 100. O maior índice equivaleu a Riolândia (125 homens para cada 100 mulheres).

O município de São José do Rio Preto é o maior pólo regional, concentrando 28% da população. Somado a Catanduva, Fernandópolis, Mirassol e Votuporanga, tem-se uma área com cerca de 50% da população da região (2002). Muitos municípios que integram esta RA (76%) são pequenos, com até 10 mil habitantes, e concentravam 24,6% da população da região em 2002.

Comparando-se o crescimento populacional da região com o de outras situadas no oeste do Estado, como as Regiões Administrativas de Marília, Araçatuba e Presidente Prudente, observa-se que a RA de São José do Rio Preto é a que mais cresceu. Entre 1991 e 2000, exibiu taxa de crescimento populacional anual de 1,6%. No contexto intra-regional, o ritmo de crescimento mostrou-se bastante diferenciado, oscilando de taxa de crescimento negativa (-2,8% a.a. em Santa Rita d'Oeste) a positiva (8,2% a.a. em Bady Bassitt). O município de São José do Rio Preto apresentou crescimento anual de 2,8%, taxa superior à média regional. Vale frisar que 30 municípios exibiram taxas de crescimento negativas no período 1991-2000.

Entre 2000 e 2002, a região cresceu em um ritmo de 1,4% ao ano. A taxa mais elevada foi encontrada em Bady Bassitt (6,0% a.a.). Outros municípios apresentaram crescimento expressivo, superiores a 3% ao ano (Ipiranga, Ubarana e Valentim Gentil), ao passo que o município-sede cresceu a uma taxa anual de 2,1%. O número de municípios com taxa de crescimento negativa diminuiu para 17, entre 1991 e 2002.

Pirâmide Etária da População
RA de São José do Rio Preto e Estado de São Paulo – 2002



Fonte: Fundação Seade.

Seguindo a tendência estadual, a região vem apresentando importantes alterações em sua estrutura etária, expressas por menor proporção de crianças, ou mesmo redução no número absoluto, maior população em idade ativa e proporção crescente de idosos.

Distribuição da População, segundo Tamanho dos Municípios
RA de São José do Rio Preto – 2002

| Tamanho dos Municípios | População | | Número de Municípios |
|------------------------------------|---|---------------|----------------------|
| | N ^{os} Absolutos (1 ^o de Julho) | % | |
| RA de São José do Rio Preto | 1.335.011 | 100,00 | 96 |
| 0 a 10.000 hab. | 328.505 | 24,61 | 73 |
| Mais de 10.000 a 20.000 hab. | 174.102 | 13,04 | 13 |
| Mais de 20.000 a 50.000 hab. | 159.699 | 11,96 | 5 |
| Mais de 50.000 a 100.000 hab. | 190.988 | 14,31 | 3 |
| Mais de 100.000 a 500.000 hab. | 481.717 | 36,08 | 2 |
| Mais de 500.000 hab. | - | - | - |

Fonte: Fundação Seade.

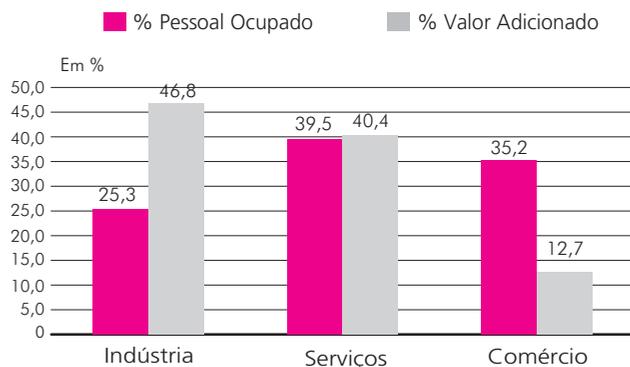
Em 1991, 28,7% da população concentrava-se nos grupos de menores de 15 anos, 18,3% representavam a população jovem (15 a 24 anos), 43,4% a população entre 25 e 59 anos e 9,6% os idosos (60 anos e mais). Em 2002, ocorreu redução importante dos grupos de menores de 15 anos, que passaram a responder por 22,3% da população e houve aumento dos segmentos de 25 a 59 anos (passando a 47,4%) e dos idosos (equivalendo a 12,2%). Os jovens respondiam por 18,5% da população nesse ano.

Dessa forma, a estrutura etária regional de 2002 está mais envelhecida quando comparada à do Estado de São Paulo. Observam-se uma base mais estreita da pirâmide da região, indicativa de uma proporção de jovens relativamente menor, e um topo ligeiramente mais largo, resultado de uma proporção maior de idosos.

Economia

A economia da Região Administrativa de São José do Rio Preto é fortemente apoiada na agropecuária. Os produtos mais significativos da região são a cana-de-açúcar, a laranja para a in-

Participação do Pessoal Ocupado e do Valor Adicionado, segundo Setores de Atividade Econômica RA de São José do Rio Preto – 2001



Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Paulista – Paep 2001.

dústria e de mesa, a carne bovina e o leite. Segundo o valor da produção,¹ esses itens estão entre os mais representativos das diferentes sub-regiões que compõem a RA, com algumas alternâncias quanto ao produto principal. Na região Catanduva, a cana-de-açúcar é o principal produto, responsável por 45% do valor da produção agrícola. No extremo noroeste a carne bovina aparece como principal produto, com participações que variaram de 26% a 38%: 38,5% na região de Fernandópolis; 35,6% na de Jales; 30,6% na de Votuporanga; e 26% em São José do Rio Preto.

Conforme a Pesquisa da Atividade Paulista – Paep 2001, a região abrigava 1,0% do valor adicionado (VA) da indústria estadual, 2,3% do pessoal ocupado e 3,4% das unidades locais industriais. As atividades que se destacam na participação no VA do Estado são alimentos e bebidas (3,6%) e preparação e confecção de artefatos de couro (3,3%).

Ainda segundo os dados da Paep 2001, o segmento de alimentos e bebidas, como em quase todo o interior paulista, é a atividade industrial de maior peso na RA de São José do Rio Preto, sendo responsável por 50,3% do valor adicionado da indústria regional. São mais de R\$ 650 milhões em valor adicionado e 13,5 mil empregados em 412 unidades industriais, que significam 30,3% do pessoal ocupado e 23,7% das ULs da indústria regional. Quase 20% do VA industrial na região estava em “Outras indústrias”. Isso se explica pelo fato de essa categoria incluir a divisão “Móveis e indústrias diversas”, visto que a indústria de móveis da RA é a mais dinâmica do Estado. A indústria moveleira se disseminou por toda a região, nos anos 90, sobretudo em Catanduva, Valentim Gentil, Mirassol e Jaci.

Há também na região a fabricação de artigos de borracha e plástico, que respondia por 5,8% do VA, e a fabricação de produtos de metal (exclusive máquinas e equipamentos), com 4,2% do VA da região. Este setor está entre os que mais empregavam, com 4 mil pessoas ocupadas. Em seguida estão os segmentos de confecção de acessórios e vestuários, com 3,7 mil pessoas ocupadas, e de fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias (montadoras), com mais de 2,2 mil empregados.

O comércio da região absorvia mais de 62 mil pessoas, em mais de 15 mil estabelecimentos, e respondia por 24% do VA do conjunto de atividades dos setores do comércio e serviços. Os serviços contavam com mais de 69 mil pessoas ocupadas, respondendo por 76% do VA e por 36,8% das ULs dos dois seto-

1. Dados da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo/Instituto de Economia Agrícola – IEA, 2001. Os dados são apresentados pelos Escritórios de Desenvolvimento Rural – EDRs, que correspondem aproximadamente às Regiões de Governo do Estado.

res. Analisando os diversos segmentos de serviços, os que mais empregavam eram: saúde (8,6%), transporte (7,2%) e educação formal (6,5%) com 11 mil, 9,5 mil e 8,5 mil empregos, respectivamente.

Os investimentos anunciados² para a Região Administrativa de São José do Rio Preto, em 2003, indicavam maior direcionamento para o refino de álcool e para a indústria de alimentos e bebidas, confirmando a vocação da região.

O IPRS na Região Administrativa de São José do Rio Preto

A análise da RA de São José do Rio Preto demonstra que a dimensão e a complexidade constituem suas principais características. Na comparação com as demais regiões do Estado, levando-se em conta o IPRS, apesar de estar em décimo lugar no nível de riqueza, a região exibiu o mais elevado indicador de longevidade e está entre as três melhores em escolaridade, ficando atrás apenas das RAs de Araçatuba e Presidente Prudente.

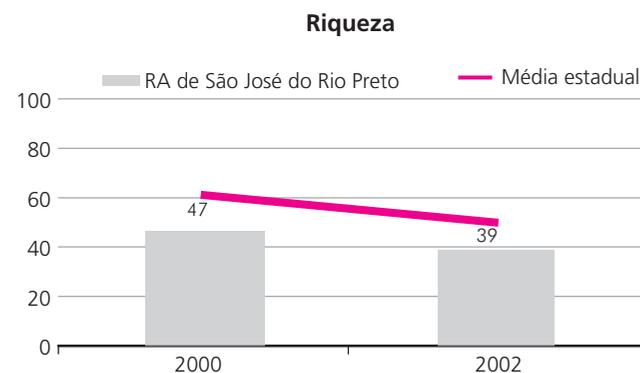
Os indicadores municipais mostram que a RA é bastante heterogênea. A distribuição dos 96 municípios que a compõem nos cinco grupos do IPRS espelha essas diferenças: no Grupo 1, que reúne municípios com bons indicadores nas três dimensões do índice, foram classificados São José do Rio Preto, Ariranha, Catanduva, Ipiguá, Novo Horizonte e Onda Verde; no Grupo 2, que congrega aqueles com bons indicadores de riqueza, mas pelo menos um dos indicadores sociais insatisfatório, foram classificados apenas três municípios; no Grupo 3, cuja característica é agregar municípios com baixo indicador de riqueza, mas indicadores sociais satisfatórios, classificaram-se 63 municípios; nos Grupos 4 e 5, enquadraram-se 22 e dois municípios, respectivamente. Recorde-se que estes grupos agregam os municípios em piores situações de riqueza, longevidade e escolaridade, sendo que os classificados no Grupo 4 encontram-se em situação melhor que os do Grupo 5, pois apresentam resultado satisfatório em uma das dimensões sociais.

Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão riqueza, entre 2000 e 2002:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços oscilou de 9,7 MW a 8,2 MW, sendo a média do Estado, em 2002, de 13,8 MW;
- em 2002, o consumo de energia elétrica por ligação residencial manteve-se abaixo da meta de racionamento estabelecida para 2001, ou seja, a redução do consumo foi

superior a 20%, variando de 2,3 MW para 1,8 MW, sendo a média do Estado, em 2002, de 2,1MW;

- o rendimento médio do emprego formal registrou pequena variação, passando de R\$ 751 para R\$ 675, sendo a média do Estado, em 2002, de R\$ 1.082;
- o valor adicionado fiscal *per capita* cresceu, no período, de R\$ 4.917 para R\$ 5.528, sendo a média do Estado, em 2002, de R\$ 8.118.



Em comportamento semelhante ao do conjunto do Estado, o indicador agregado de riqueza da RA de São José do Rio Preto decresceu de 47, em 2000, para 39, em 2002. Nota-se uma redução de mais de 15% no consumo de energia elétrica não residencial, enquanto no âmbito residencial essa retração chegou a 22%, resultado do racionamento imposto em 2001. Houve um padrão de comportamento para todos os municípios da região, estando todos, em 2002, abaixo da média registrada no Estado. Em oito municípios cresceu o consumo de energia elétrica no comércio, na agricultura e nos serviços, destacando-se Elisiário e Adolfo, que tiveram aumentos de mais de 20%.

No que diz respeito ao valor adicionado fiscal *per capita*, em 75 municípios esse índice aumentou, sendo que em oito deles o incremento foi de 50% a 100%. Além disso, em Paraíso, Orindiúva, União Paulista e Jaci o acréscimo ultrapassou 100%.

O indicador associado à renda não apresentou expansão, ao contrário, o salário médio do setor formal decresceu, como se observou no conjunto do Estado. Essa redução ocorreu na maioria dos municípios, sendo que em alguns deles, como Uchôa, Monte Aprazível, Santa Rita d'Oeste, Riolândia, Itajobi e

2. Dados da Pesquisa de Investimentos do Estado de São Paulo – Piesp, da Fundação Seade.

Meridiano, a retração foi de mais de 20%. Entre as poucas exceções, destacam-se Paraíso, Zacarias e Santa Salete, onde os salários médios cresceram mais de 10%, entre 2000 e 2002.

No indicador agregado de longevidade, a região repetiu o bom desempenho de 2000. Com relação aos municípios, 20% deles mantiveram o indicador de longevidade relativamente estabilizado, 50% elevaram o escore e 30% o diminuíram. Santa Salete, Mendonça e Aspásia apresentaram os maiores valores de longevidade; em contraste a esses, Turmalina, Vitória Brasil, São João das Duas Pontes e União Paulista registraram os piores.

Na região, verificou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão longevidade, entre 2000 e 2002:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) passou de 13,2 para 12,8, sendo a média do Estado, em 2002, de 15,3;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) apresentou redução no período, passando de 15,4 para 13,4, sendo a média do Estado, em 2002, de 16,8;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) manteve-se estável em 1,4, sendo a média do Estado, em 2002, de 2,0;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) também manteve-se estável, passando de 37,4 para 37,5, sendo a média do Estado, em 2002, de 38,9.

De acordo com essas informações, houve estabilidade nas taxas de mortalidade entre 2000 e 2002, exceção feita à mortalidade perinatal, que diminuiu 13%, valor significativo em período tão curto, mostrando a preocupação dos responsáveis com a saúde materno-infantil.

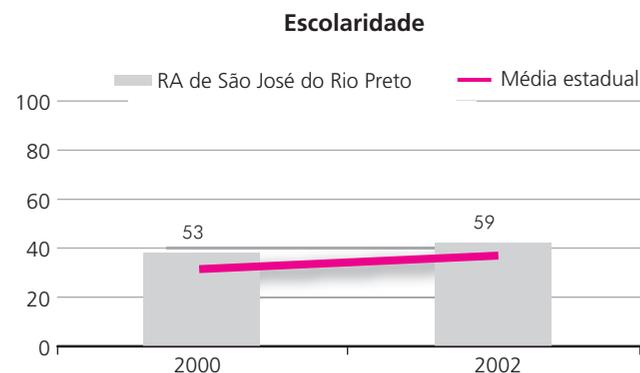
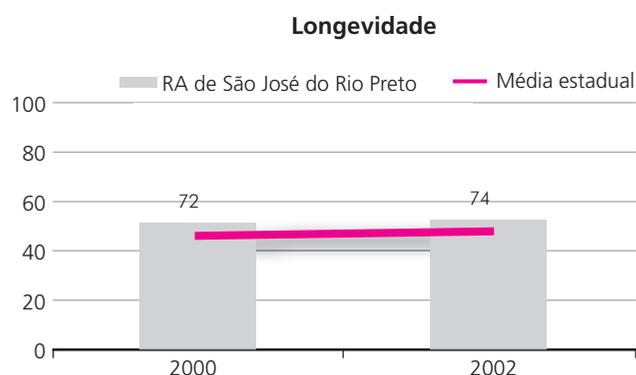
Em alguns municípios, os componentes dessa dimensão são ainda excessivamente elevados, como a taxa de mortalidade in-

fantil em Mira Estrela, Estrela d'Oeste, Itajobi, Turmalina e União Paulista, que passa de 27 óbitos por mil nascidos vivos. No entanto, deve-se ter cuidado ao analisar a grandeza e a flutuação dos índices de alguns municípios, que, devido a sua população reduzida, têm suas taxas bastante afetadas pela variação de apenas um óbito infantil.

No caso da dimensão escolaridade, embora a RA de São José do Rio Preto tenha perdido a primeira posição no *ranking* de regiões, manteve-se em patamar superior ao do conjunto do Estado, em uma situação relativamente favorável, e passou a ocupar o terceiro lugar entre as regiões. Municípios como Monções, Novais, Poloni, Tanabi e Américo de Campos estão muito bem classificados e 80 outros encontram-se acima da média estadual. Entretanto, alguns não atingiram o escore médio do Estado (52), sendo os casos mais preocupantes os de Ubarana (38) e Riolândia (44), que ocupam as últimas posições da escala de escolaridade.

Na região, verificou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão escolaridade, entre 2000 e 2002:

- a proporção de pessoas de 15 a 17 anos que concluíram o ensino fundamental aumentou de 68,6% para 73,4%, sendo a média do Estado, em 2002, de 68,1%;
- a proporção de pessoas na faixa etária de 15 a 17 anos com pelo menos quatro anos de estudo sofreu pequena redução, passando de 94,9% para 91,9%, sendo a média do Estado, em 2002, de 94,5%;
- a proporção de pessoas de 18 e 19 anos com ensino médio completo registrou pequena variação, passando de 43,4% para 44,5%, sendo a média do Estado, em 2002, de 37,8%;
- a taxa de atendimento à pré-escola das crianças de cinco e seis anos aumentou de 68,5% para 87,5%, sendo a média do Estado, em 2002, de 75,1%.



Os avanços mais significativos foram observados no atendimento da pré-escola e na cobertura do ensino fundamental. Embora não muito expressivo, houve também aumento na taxa de conclusão do ensino médio. Em alguns municípios a parcela da população jovem com o ensino fundamental completo cresceu mais de 17 pontos percentuais, como em Mesópolis, Nova Granada e Santa Adélia.

Quanto à parcela de jovens que concluíram o ensino médio, os municípios de União Paulista, Pedranópolis e Américo de Campos foram os que obtiveram os maiores acréscimos, superiores a 20 pontos percentuais, entre 2000 e 2002.

As informações revelam que a cobertura do ensino fundamental da RA de São José do Rio Preto é superior à marca registrada no Estado, o mesmo valendo para o ensino médio e o atendimento pré-escolar.

Uma apreciação geral do comportamento da RA de São José do Rio Preto, por meio do IPRS, indica que seu desempenho na

dimensão riqueza continuou abaixo do conjunto do Estado, tendo decrescido entre 2000 e 2002. Tal resultado decorreu, em parte, das limitações impostas pelo racionamento de energia elétrica. Apesar disso, houve na região um ligeiro acréscimo da atividade econômica – expresso, em grande parte, pela elevação do valor adicionado fiscal na maioria dos municípios.

A região manteve ótimo desempenho na dimensão longevidade, permanecendo em primeiro lugar na classificação do IPRS. O comportamento geral dessa dimensão foi favorável, mas não em todos os municípios, mostrando que grandes esforços ainda devem ser realizados para tornar a região mais homogênea.

Por fim, a evolução do indicador de escolaridade foi a menos favorável para o conjunto da região, que havia se classificado em primeiro, em 2000, e ocupou o terceiro lugar, em 2002, entre as RAs. No entanto, chama a atenção a oferta de vagas na pré-escola, considerando-se que 47 municípios registraram atendimento das crianças de 5 e 6 anos de idade superior a 85%.